

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REVISITANDO A PROPOSTA DE PAULO FREIRE

Erick Oliveira Zanco, Marines Royer (PIC/Uem), Marli Delmonico de Araujo Futata (Orientador), e-mail: mdafutata@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Cianorte, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

Palavras-chave: Paulo Freire; Alfabetização de Jovens e Adultos; Direitos da Educação.

Resumo

Este trabalho versa sobre o tema da alfabetização de jovens e adultos. O objetivo foi apresentar os conhecimentos acerca da proposta de Paulo Freire e demonstrar estratégias de alfabetização que promovem a emancipação do indivíduo em condição de analfabetismo, esclarecendo que suas propostas remetem a técnicas e não métodos, erro comum cometido por educadores. O estudo se dá a partir de investigação bibliográfica, cujas fontes são: *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1970), *A importância do ato de ler* (1983), *Pedagogia da autonomia* (1996). Percebemos que mesmo Paulo Freire sofrendo diversos ataques na atualidade, seu trabalho possui êxito. Os resultados positivos são demonstrados por pesquisadores e educadores que utilizam suas técnicas. Nesse sentido, pretendemos contribuir com os estudos sobre os fundamentos e as práticas pedagógicas que buscam a superação do analfabetismo no Brasil.

Introdução

No Brasil, a taxa de analfabetismo vem diminuindo gradativamente nos últimos anos. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), reduziu de 7,0% em 2017, para 6,6% em 2018. Ainda que tenha diminuído, o número de analfabetos continua grande: cerca de 11 milhões de brasileiros, acima de 15 anos de idade, não sabem ler e escrever, segundo estatísticas apresentadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é reduzir a taxa de analfabetismo até 2024, baseado na Lei 13.005/2014, que estabelece o que deve ser feito para melhorar a qualidade da educação no país, desde a educação infantil até a pós-graduação. Em 2019, a taxa chegou próximo à meta de 2015. É como se houvesse quatro anos de atraso nesse atendimento (TOKARNIA, 2020).

O desenvolvimento deste trabalho consistiu, em traçar um panorama da vida e obra do autor Paulo Freire e, em seguida, discutir práticas e propostas de alfabetização utilizadas constantemente por educadores brasileiros, e também de outros países, ressaltando os Direitos Humanos como fundamentais no processo de aprendizagem dos alunos, assegurando-lhes o direito de estudar. Trata-se de práticas de ensino ancoradas na realidade do educando e seu meio social.

Com o objetivo de compreender o fenômeno do analfabetismo no Brasil e identificar as práticas pedagógicas que auxiliam na superação do problema, essa pesquisa buscou compreender proposta de alfabetização para adultos, de Paulo Freire. Identificando em sua trajetória a contribuição da atuação política expressiva, principalmente no Governo João Goulart, até 1964. Afirmava que para ser alfabetizado “[...] não basta saber ler mecanicamente que ‘Eva viu a uva’. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir as uvas e quem lucra com esse trabalho” (1987).

A proposta de ensino de Paulo Freire tem como objetivo transformar a realidade de todos, que sempre foi marcada pelas desigualdades sociais. Na concepção freireana, os professores são imergidos na realidade dos educandos para potencializar o ensino e a educação. É o meio de oferecer cultura aos educandos, inseri-los na política de modo a possibilitar seu acesso aos patrimônios culturais dos quais são privados.

Assim, consideramos que, para Freire, o ensino da leitura e da escrita deve ser visto como uma prática problematizadora, que desperte no

aprendiz o interesse de expressar sua realidade e criatividade como formas de interação com o meio em que vive, propiciando capacidade de questionar, comparar, duvidar e questionar conceitos, fazendo-o assim mais crítico.

Revisão de Literatura

Por meio de estudos e pesquisas bibliográficas sobre a temática, utilizado como fontes as obras: *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1970), *Extensão ou comunicação* (1971), *Ação cultural para a liberdade* (1975), *Educação e mudança* (1979), *A importância do ato de ler* (1983), *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra* (1987), *A educação na cidade* (1991), *Pedagogia da esperança* (1992). Na parte teórica, o método de análise será o da Ciência da História para a qual, a educação é um fenômeno essencialmente humano e social, produzido historicamente pelo conjunto dos homens.

Resultados e Discussão

Identificamos estratégias de alfabetização que promovem a emancipação do indivíduo em condição de analfabetismo, a partir dos fundamentos e técnicas apresentadas pelo autor Paulo Freire. Aprimorando nossas práticas pedagógicas e propostas para o ensino da leitura e da escrita dos jovens e adultos analfabetos.

Conclusões

A alfabetização, ensino da leitura e da escrita, é de suma importância, visto como uma postura transformadora do meio social, conduzindo o homem a se aprofundar e ampliar seus conhecimentos políticos, econômicos e sociais.

A concretização do estudo e as reflexões durante o processo levaram a ponderar que os problemas com o analfabetismo que deram origem a pesquisa não eram recentes e não se tem uma solução definida. Mas que

está fundamentado na vivência e conhecimento de ações desenvolvidas na área da educação que contribuem para práticas que levem a erradicação do analfabetismo.

Dessa maneira, o que podemos elencar como ideal é uma experiência educativa em que tanto educador como educando busquem, juntos, sabedorias inacabadas, estejam abertos, à procura do aprender constante, respeitando sempre a autonomia de cada indivíduo, bem como a dignidade e a identidade do educando. O educador deve procurar na prática, coerência e o bom senso, visto que, quanto mais se exerce essa prática, mais eficaz será a capacidade do educando de indagar, comparar, duvidar e questionar conceitos.

Referências FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007

TOKARNIA, Mariana. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>. Acesso em: 15 nov. 2020.